



E A JANTA ACONTECEU

Hoje: Dezenove de Janeiro.

Um dia como outro qualquer.

Não, você está enganado.

Este não é um dia como outro qualquer é na verdade um dia especial sim, afinal na noite anterior chuva caiu sobre as plantações da região e em todos então um sorriso nos lábios surgiu agradecendo a tão aguardada chuva.

Vida que se esparrama por todos os lados e assim melhorando o clima, melhorando as lavouras, os trabalhos de milhares de pessoas que dependem dessas lavouras e desses agricultores e aqui nesta confraternização noturna todos que aqui estão dependem diretamente disto – sem exceção. Então é um dia abençoado e temos que agradecer o sucesso do homem do campo.

Obrigado.

Mas vamos a esta janta. Nem sei bem como essa história começou, mas começou praticamente do nada... só porque dizem que uma certa área da empresa deu um pouco de lucro (que bom) e daí foi... foi... foi e diziam a toda hora “você não vai pagar nosso costelão?” e isso na verdade depois de conversas virou um churrasco... e está acontecendo.

Todos que puderam estão aqui, com sua família, com aqueles que amam e isso que é importante.

E não deu nenhum trabalho.

Mas claro todos são diferentes a sua maneira, todos possuem seus gostos e preferências e assim começou pela seleção das músicas.

Foi bravo eu ter que agüentar as músicas que me enviavam para a seleção da noite... Tá doido quase pirei e quanto a comida, era assim:

- eu não como isso ai...

- tem que ver, pois essa carne acho que ela não come.

Ou dizia

- aquilo ali eu não como.

- mas eu não bebo essa bebida.



Ou então

- to de regime.

E então quando íamos falar sobre os doces

- doce nem pensar eu preciso emagrecer.

- não sei, mas esse doce ai eu não como.

- tem que ver, não posso comer muito doce.

Coisa de mulher não é? Nós homens vivemos uma vida mais leve, nos preocupando apenas com o que é grave. Rimos mais e de tantas bobearas e temos mais tempo para viver o mundo.

Mas no final todos comeram de tudo

E veio também trazida pelos convidados, além do que já tinha tanta comida gostosa que sobrou.

Depois de tudo pronto, demos muitas risadas, bebemos muito também, contamos histórias nem sempre verdadeiras e a noite passou.

E as crianças brincaram com as tartarugas, brincaram com os cachorros e deixaram os pais em paz.

Valeu a pena. Obrigado.

Ah, esperem ai... teve a história do assador que chamei e que queriam saber quem era e eu não dizia e então começou uma guerra de adivinhação e eu não podia dar o braço a torcer e daí chamei outro que também disse que não podia... então fui ao encaço de outro ainda... e esse também não podia pois teria que viajar. Danou-se. Qual a saída?

E quando não havia mais esperanças e tinha que admitir, veio a santa chuva, e então o segundo não teria o trabalho naquela data e reavaliou sua decisão... “eu posso ir, não precisarei ir para a outra cidade no sábado” e assim feito informei seu nome ao grupo e ninguém tinha acertado.



Ufa!!!

Ainda bem... e tudo correu então tranquilo e ninguém acertou e ficou tudo bem também, tanto que ouvi “quero ver quem iria acertar”.

Walter Veroneze

19-01-2019